



## Necessidade de formação cresce em tempo de crise

2009-06-05

A maioria das organizações e dos profissionais individuais tendem a investir em formação quando a conjuntura económica é mais desfavorável. A conclusão tem como base os dados internos da Nova Etapa, empresa de consultadoria e formação de recursos humanos, que apontam para um crescimento da procura de formação de 50% no primeiro semestre de 2009, face ao período homólogo do ano passado, em que a crise económica despoletou em Portugal.

“Em alturas de contracção financeira, como a que vivemos actualmente, as organizações dividem-se em duas categorias: as que privilegiam uma estratégia de curto prazo e tendem a cortar em tudo o que são despesas relacionadas com recursos humanos, incluindo formação; e as que vêem os colaboradores como o activo mais importante, apostando na qualificação para ultrapassar as adversidades. Os nossos dados internos indicam que a maioria das empresas já tem esta noção e investe na formação dos profissionais”, explica António Mão-de-Ferro, Director-Geral da Nova Etapa.

Entre os cursos mais procurados estão: Gestão de Tempo, Gestão de Conflitos e Trabalho em Equipa. O objectivo é ajudar os colaboradores a gerir mais eficazmente o tempo – numa perspectiva de aumentar a produtividade –, apoiar na resolução de conflitos e contribuir para o bom desenvolvimento do trabalho entre equipas.

A Nova Etapa foi fundada em 1993 e é líder na consultadoria de formação e recursos humanos. Está sediada em Lisboa, no Lumiar, tem filiais no Porto, Coimbra e Quarteira e parcerias em todo o país. A nível internacional, tem representação directa na Roménia. Está acreditada pela DGERT (Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho – ex-IQF) e foi a primeira empresa nacional a obter a homologação no curso de formação pedagógica de formadores à distância. Conta com mais de 100 formadores externos, tem uma oferta superior a 350 cursos e realiza acções em formato presencial, e-Learning e b-Learning. Ao longo destes 16 anos, já formou mais de 50 mil profissionais e ministrou mais de 350 acções de Formação Pedagógica de Formadores em b-Learning (case study nacional). Em 2008, o volume de negócios da empresa rondou um milhão e quinhentos mil euros.